



# Restrições e reações

## Sobre COVID-19 e as manifestações na Alemanha

Daniel Oppermann

**Sobre o autor:**

Daniel Oppermann é doutor em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB), coordenador de pesquisa do NUPRI-USP e pós-doutorando e professor colaborador no Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Editor: Daniel Oppermann



Licença Creative Commons  
Atribuição + NãoComercial + SemDerivações  
Essa publicação possui a licença Creative  
Commons CC-BY-NC-ND. Ela pode ser  
compartilhada por qualquer indivíduo.  
Somente sem fins lucrativos.

Os argumentos e opiniões presentes neste Working Paper, assim como os gráficos, imagens, citações e referências são de exclusiva responsabilidade dos autores e não representam o pensamento dos editores, do NUPRI ou da Universidade de São Paulo.



Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais  
Universidade de São Paulo  
Rua do Anfitheatro 181  
Colméia Favo 7  
Cidade Universitária  
05508-060  
São Paulo, SP  
Brasil

<https://www.nupri.com.br>  
<https://nupri.prp.usp.br>

## Resumo

Ao longo do ano de 2020, a COVID-19 se tornou um fator dominante na política e mídia alemãs. As primeiras percepções dos representantes do governo declaradas em janeiro de 2020, de que o novo vírus seria de importância mínima, foram rapidamente substituídas por uma série de medidas para proteger a população do que foi então oficialmente declarado uma pandemia. No final de fevereiro de 2020, o Ministro da Saúde alemão Jens Spahn e o Ministro do Interior Horst Seehofer formaram o primeiro grupo de gerenciamento da crise para tratar dos desafios que estavam por vir. Quando medidas oficiais começaram a restringir direitos civis e forçaram as empresas a fechar temporariamente, movimentos de protesto apareceram em diferentes partes do país. Mobilizada através de campanhas online e canais de mídias sociais, parte da população da classe média alemã formou grupos de protesto e viajou pelo país para participar de um crescente número de eventos de protesto. Em agosto de 2020, a capital alemã, Berlim, se tornou o palco de manifestações políticas organizadas por grupos regionais e relativamente desconhecidos de indivíduos com agendas políticas diversas. Aglomerações de até 40.000 cidadãos de diferentes origens ocorreram, nas quais os participantes se articulavam criticamente com relação às medidas políticas e legais tomadas pelo governo para tratar da crise causada pela COVID-19. O objetivo deste artigo é oferecer um panorama inicial desse movimento de protestos estabelecido recentemente que, em poucos meses, se desenvolveu de grupos regionais de protestos da classe média para um caso de monitoramento da agência de segurança doméstica alemã.

**Palavras-chave:** Alemanha, COVID-19, manifestações, Querdenken

## Introdução

Em um discurso na televisão em 18 de março de 2020, a Chanceler alemã Angela Merkel declarou que a pandemia da COVID-19 era o maior desafio histórico para o país desde a Segunda Guerra Mundial. Quatro dias depois, em 22 de março, o governo decidiu publicar medidas que incluíam restrições para que a população se encontrasse com outros indivíduos e o fechamento de estabelecimentos gastronômicos (Alemanha 2020). Uma série de empresas foi forçada a fechar temporariamente. Embora os residentes ainda tivessem a permissão de ir trabalhar, um número crescente de pessoas transferiu suas atividades profissionais para seus escritórios em casa. Para compensar parcialmente pelas medidas restritivas, o governo alemão decidiu fornecer suporte financeiro pelos meses seguintes às empresas, famílias e indivíduos. As restrições desenvolvidas em Berlim eram em maior parte recomendações que requeriam implementação legal por parte dos governos regionais dos estados federais. Portanto, as medidas oficiais começaram a diferir entre os estados individuais. Sendo assim, houve um amplo acordo entre todos os partidos políticos de que medidas deviam ser tomadas para tratar da pandemia. Uma exceção foi o partido populista de direita Alternativa para a Alemanha (Alternative für Deutschland, AfD) que frequentemente criticava as decisões governamentais no parlamento, nas redes sociais e parcialmente nas ruas. Porém, diferentes pesquisas mostraram que uma grande maioria da população alemã apoiava as medidas tomadas pelo governo ao longo do ano de 2020 (Statista 2020a; Statista 2020b).

Quando possíveis restrições aos direitos básicos foram postas na agenda do governo alemão, movimentos de oposição política apareceram nas ruas em diferentes cidades do país, cuja meta principal era articular a insatisfação com as medidas tomadas pelo governo para tratar da pandemia. Ao longo de uma janela de tempo de cerca de quatro meses, esses movimentos evoluíram em nível regional até a primeira manifestação nacional com cerca de 20.000 pessoas reunidas perto do parlamento alemão em Berlim. Nos parágrafos a seguir, três desses movimentos serão discutidos a fim de entender as características diferentes que posteriormente influenciaram o novo movimento abrangente e sua percepção por parte do público geral.

## O movimento berlinense

Em março de 2020, um grupo de ativistas recém-formado chamado de Ponto de Comunicação Re-

sistência Democrática (“Kommunikationsstelle Demokratischer Widerstand”) começou a organizar a primeira das chamadas manifestações de higiene que aconteceriam na frente do teatro Volksbühne em Mitte, Berlim, usando o slogan “Não sem nós” (“Nicht ohne uns”). Um jornal gratuito chamado Resistência Democrática foi publicado e os cidadãos eram abordados publicamente por membros do grupo no metrô de Berlim, onde cópias da Lei Fundamental da Alemanha eram entregues aos passageiros. A mensagem inicial desse pequeno grupo de indivíduos de esquerda com históricos profissionais diversos, incluindo jornalismo e arte, era proteger os direitos básicos na Alemanha, que eles consideravam estar sendo comprometidos pelas medidas oficiais para tratar da pandemia (Peter 2020). Neste contexto, o direito a se reunir que foi restringido pelas medidas oficiais desempenhou um papel importante. Depois que a primeira manifestação em 28 de março recebeu cerca de 40 participantes, o grupo continuou com seus esforços através da mobilização online e alcançou uma audiência mais ampla ao longo das semanas seguintes. Em abril, pelo menos um evento subsequente no mesmo local recebeu cerca de 1000 participantes de diferentes espectros políticos e espirituais (DW 2020). Entre os participantes das manifestações em abril, havia uma série de ativistas online e produtores dos chamados canais de mídia alternativos. Parte desses canais era gerida por proponentes bem conhecidos de ideias políticas que sugeriam o controle da população e do governo através de forças externas. Conclusões presumindo o exercício do poder sobre a população de um país ou além através de indivíduos financeiramente fortes, grupos pequenos de indivíduos ou companhias se tornaram concepções repetidas frequentemente por partes substanciais do movimento anti-corona na Alemanha. Logo, os governos foram declarados como marionetes do que foi chamado de “o capital financeiro internacional”. Como uma reação à influência crescente da ala de direita e de ativistas e manifestantes antissemitas nas manifestações de higiene em Berlim, o teatro Volksbühne decidiu cobrir partes de sua fachada com faixas pretas (Kiesel 2020). Ao mesmo tempo, manifestantes de esquerda se reuniram na Praça Rosa Luxemburgo na frente do teatro para evitar que os manifestantes de direita a usassem para seus próprios eventos.

Além das ocorrências na frente do teatro Volksbühne, manifestações adicionais ocorreram em diferentes locais de Berlim. Ao longo de abril e maio, várias manifestações registradas e não registradas puderam ser observadas na cidade (na Alemanha, manifestações políticas precisam ser regis-

tradas na administração pública com antecedência, embora registros espontâneos no ato também sejam possíveis). O espectro político dos participantes era amplo, incluindo indivíduos politicamente organizados, ativistas de redes sociais e grupos da direita política, grupos antivacina, teóricos de conspiração, indivíduos esotéricos, seguidores do movimento pela paz e pessoas da esquerda alternativa, além de uma série de cidadãos não organizados política ou socialmente que estavam insatisfeitos com as atuais restrições legais.

## O movimento oriental

Em 2 de maio, uma série de manifestações menores ocorreu em várias cidades do estado da Turíngia. Entre 50 e 300 pessoas se reuniram em praças públicas nas cidades de Gera, Weimar, Jena e Erfurt para exigir, entre outras coisas, a proteção dos direitos básicos conforme garantido na constituição alemã e a permissão de visitar parentes, que estava temporariamente restringida pelas medidas oficiais. De acordo com informações da mídia, algumas manifestações foram registradas oficialmente por uma rede chamada “Não conosco” (“Nicht mit uns”). Ao mesmo tempo, em outras cidades como Magdeburgo e Halle, um grupo chamado Resistência2020 (“Widerstand2020”) organizou protestos de rua contra as restrições legais causadas pelas medidas oficiais. Protestos pequenos similares ocorreram nas ruas de outras cidades por todo o país (MDR 2020a; MDR 2020b).

Uma razão para a quantidade elevada de protestos de rua pequenos no início de maio foi a ocorrência do feriado do Dia do Trabalho (1º de maio), que é usado na Alemanha por organizações, grupos e movimentos de orientações políticas diferentes para articular agendas políticas e sociais, a maioria relacionada aos direitos trabalhistas e sociais. Ao longo das últimas três décadas, uma mudança política pôde ser observada nesse contexto. Enquanto entre os anos 1950 e os anos 1980 o Dia do Trabalho era celebrado em maior parte por organizações de esquerda na Alemanha Ocidental (incluindo sindicatos e movimentos autônomos radicais) e por órgãos oficiais do governo na Alemanha Oriental, os anos 1990 abriram o palco para um número crescente de movimentos e partidos políticos da direita radical. Embora essas organizações já existissem antes dos anos 1990, as transformações sociais que ocorreram especialmente na Alemanha Oriental após o fim do conflito Leste-Oeste abriram um novo espaço para esses atores. Eles puderam se estabelecer em áreas rurais e cidades de pequeno e médio porte, onde

eles conseguiram conquistar a simpatia de parte da população mais jovem. Outros tentaram visar adultos e famílias através de atividades culturais que eram e ainda são raras em muitas áreas rurais. Ao mesmo tempo, a falta de grupos de esquerda organizados comparáveis a esses em cidades maiores permitiu que eles consolidassem seu trabalho político nessas regiões. Ao longo dos anos, grupos nacionalistas e neonazistas se tornaram uma tendência ou forma comum de protesto entre as pessoas mais jovens na região. Desde então, a Alemanha está frequentemente discutindo por que (ou se) a violência racista e outras formas de ataques extremistas de direita estão ocorrendo com mais frequência na Alemanha Oriental do que na Ocidental. O tópico se tornou bastante sensível ao longo dos anos, já que as diferenças econômicas e sociais entre o Leste e o Oeste da Alemanha continuam visíveis mesmo 30 anos depois da união da Alemanha Oriental e da Ocidental. Três décadas depois da assinatura do Tratado de Reunificação da Alemanha, 77% dos residentes da Alemanha Oriental alegam que os antigos cidadãos do estado alemão oriental ainda sofrem com a falta de reconhecimento com relação à sua performance e realizações antes de 1990 (Statista 2019). Embora a maioria da Alemanha Oriental esteja feliz ou satisfeita com a unificação dos dois estados alemães, um número crescente alega estar insatisfeito. Além disso, 49% da população da Alemanha Oriental está menos contente ou infeliz com o funcionamento da democracia em si (Statista 2020c).

Ao longo dos anos, o nível elevado de insatisfação fundamental refletido nesses números foi parcialmente canalizado em movimentos de protesto políticos e partidos de direita. Organizações xenófobas como a Pegida e grupos similares, que ganharam atenção especialmente em 2014 e 2015, foram capazes de mobilizar milhares de pessoas semanalmente em diferentes cidades, a maioria no Leste, para se manifestar contra a imigração e a diversidade cultural (Dostal 2015; Coury 2016). Assumindo características históricas, como frequências e slogans dos movimentos de protesto da Alemanha Oriental do fim dos anos 1980, esses grupos conseguiram criar plataformas para cidadãos de classe média onde elementos de políticas de identidade da Alemanha Oriental eram usados por indivíduos e movimentos nacionalistas e racistas para criar um objetivo comum de “defender” o país contra o que eram consideradas ameaças externas, mas também internas. Partes dessas ameaças internas eram identificadas como os partidos governantes em Berlim, a própria Chanceler Angela Merkel, a maior parte da oposição política no parlamento e representantes da

mídia. Nesse contexto, as redes sociais e os ditos canais de mídia alternativos foram considerados fontes confiáveis de informação. A mobilização política desses grupos, portanto, ocorreu particularmente através de canais online. Ao mesmo tempo, meios de comunicação tradicionais foram verbalmente rotulados durante os protestos de rua e na Internet como a “imprensa mentirosa” (“Lügenpresse”) (Dostal 2015, p. 525). A expressão é usada por conservadores, nacionalistas e antissemitas desde o início do século 19 para desqualificar escritores e jornalistas críticos de diferentes tipos. A expressão também foi usada antes e durante o regime nazista no início do século 20 para apontar os ditos inimigos do povo minando as morais nacionais através de publicações críticas ou não-conformistas (Denner e Peter 2017; Probst 2017). Independentemente da época histórica, essas acusações eram frequentemente acompanhadas pela ideia de que conspiradores judeus estavam controlando a mídia como parte de um “plano” para controlar “o mundo”. Esses estereótipos antissemitas estão claramente presentes em partes desses movimentos de protesto da Alemanha Oriental, embora poucos participantes discutam aberta e deliberadamente dessa forma. Em vez disso, a transmissão desses estereótipos acontece em um nível inconsciente, o que facilita sua disseminação. Quando os primeiros protestos contra as medidas oficiais do governo alemão estavam acontecendo, os mesmos estereótipos usados pela Pegida e movimentos similares podiam ser observados.

## O movimento sulista

O terceiro ator que será discutido neste artigo é a iniciativa Querdenken, que foi fundada no Sul da Alemanha (Khamis e Rohrmeier 2020). Desde sua primeira aparição em abril de 2020 na cidade de Stuttgart, mais de 70 iniciativas regionais foram fundadas em diferentes partes do país. Especialmente em seu capítulo original no Sul, os seguidores do Querdenken são, em grande medida, cidadãos de classe média e média-alta, famílias, funcionários e empreendedores. A iniciativa é apoiada por uma série de ativistas de redes sociais do mesmo espectro social, o que é uma razão importante para a sua rápida expansão. Além disso, os valores mais conservadores e cívicos transportados pela iniciativa também contribuíram para o seu crescimento. Diferentemente das origens artísticas e parcialmente “alternativas” da iniciativa de Berlim ou das atitudes parcialmente agressivas e racistas atribuídas aos recentes protestos em alguns dos estados do Leste, a iniciativa su-

lista transportava, também através de seus organizadores, uma imagem de uma classe média mais ou menos abastada enraizada em crenças cristãs ou espirituais, um forte suporte às iniciativas privadas e ao estado de direito, a defesa da Lei Fundamental da Alemanha e uma aparência pública na qual valores como paz e tolerância são frequentemente enfatizados. Enquanto os primeiros protestos de Berlim foram possibilitados por uma atitude quase improvisada ou rebelde dos organizadores, a iniciativa de Stuttgart passou por todos os níveis necessários de jurisdição até o Tribunal Constitucional Federal em Karlsruhe para legalizar seu primeiro evento (SZ 2020). Após a manifestação inicial com 50 participantes ocorrer em 18 de abril de 2020, a iniciativa recebeu feedback de indivíduos de outras partes do país que começaram a formar seus próprios grupos sob o mesmo nome. As manifestações locais e os eventos ao ar livre do Querdenken tinham características muito similares, independentemente das cidades onde eles ocorriam. Os eventos eram visitados por um público de classe média que ouvia a uma série de palestrantes num palco a céu aberto. Relatos de observadores e registros ao vivo de diferentes eventos mostram que entre os palestrantes estavam cidadãos relatando sobre suas percepções individuais das restrições oficiais referentes ao corona e como as rotinas diárias haviam mudado para eles, ao passo que palestrantes convidados também participavam, e cujos pontos de vista publicamente conhecidos incluíam suposições que, embora comuns em nichos específicos da Internet, nunca alcançaram a atenção de um público mais amplo (Fiedler e Starzmann 2020). Algumas dessas declarações incluíam crenças segundo as quais o fundador da Microsoft, Bill Gates, era o responsável pelo desenvolvimento e a disseminação do coronavírus com o único interesse de forçar a população mundial a comprar vacinas para o seu benefício financeiro pessoal. Desde o surgimento da COVID-19, narrativas similares envolvendo Gates se espalharam pela Internet (Reuters 2020; Thomas e Zhang 2020). Além disso, companhias farmacêuticas ficaram sob suspeita de envolvimento nessas conspirações, ao passo que o governo alemão foi comparado aos regimes fascistas ou com marionetes nas mãos de forças externas. De acordo com reportagens de jornalistas e registros ao vivo, essas mensagens eram bem recebidas pelo público, onde faixas eram carregadas confirmando essas ou ideias conspiratórias similares. Em maio de 2020, cerca de 10.000 pessoas de diferentes partes do país participaram de um evento do Querdenken em Stuttgart. Entre elas, representantes do partido populista de direita Alternativa para a Alemanha que, diferente de outros partidos

do parlamento, tentou se conectar à Querdenken de maneira favorável e participativa. De acordo com reportagens de jornais locais, alguns dos palestrantes (incluindo pelo menos um médico) questionavam abertamente a existência do coronavírus ou os riscos relacionados a ele. No palco do evento, comparações foram feitas aos anos 1930 quando o regime nazista acabou com a democracia na Alemanha (Bosch e Bilger 2020).

Como o Querdenken e seus principais atores e fundadores eram desconhecidos ao público geral, analistas políticos e jornalistas tentaram estudar e categorizar o movimento ao longo das semanas seguintes. Ficou claro que os eventos do Querdenken eram visitados por um amplo espectro de pessoas que, de um lado, eram defensores rígidos das liberdades pessoais e da Lei Fundamental da Alemanha, mas que, por outro lado, frequentemente defendiam posições que podem ser descritas como irracionais e obscuras e que frequentemente alcançam teorias da conspiração antisemitas. Posições que apareciam com frequência eram as suposições de que a Alemanha havia se tornado uma ditadura de fato, um regime fascista ou um país governado secretamente por forças externas. Entre essas forças, grandes empresas eram mencionadas, incluindo o setor financeiro e a indústria farmacêutica. Eventos posteriores da iniciativa Querdenken atraíram um número crescente de indivíduos abertamente extremistas pertencentes à ala de direita da política e que eram bem recebidos durante os eventos. De acordo com o posicionamento dos organizadores, o Querdenken tentava desconsiderar classificações políticas como esquerda e direita. Durante as semanas seguintes, no entanto, ficou claro que aqueles que aceitavam o convite eram em maior parte extremistas da ala de direita, ao passo que grupos antirracistas e antifascistas frequentemente se reuniam para protestar contra os eventos do Querdenken por todo o país.

A primeira manifestação nacional da iniciativa Querdenken de Stuttgart ocorreu em Berlim em primeiro de agosto de 2020. De acordo com os números oficiais, cerca de 20.000 pessoas participaram do evento. Organizadores e ativistas de redes sociais associados propagaram um número de 1,3 milhão de participantes através de seus canais online. Esse número foi desafiado por meios de comunicação profissionais oferecendo cálculos com base em fotografias aéreas (Bovermann 2020). Uma segunda manifestação similar ocorreu na cidade em 29 de agosto, reunindo cerca de 38.000 pessoas. Embora ambos os eventos tenham sido registrados oficialmente pelo Querdenken Stuttgart (organizados parcialmente em cooperação com outros atores) eles podem ser considerados eventos reunindo muitos

dos grupos e iniciativas menores que haviam organizado protestos locais em várias partes do país desde março de 2020.

Em ambos os dias, vários outros grupos registraram manifestações oficialmente na cidade. Como consequência, um grande número de eventos registrados e não registrados ocorreu simultaneamente em diferentes partes de Berlim, parcialmente resultando em confusão entre jornalistas e o público tentando capturar a essência dos diferentes protestos. Durante os eventos, ativistas de redes sociais transmitiam entrevistas nos bastidores com figuras proeminentes do movimento Querdenken que davam insights de suas motivações pessoais. Similar a outros eventos nos meses precedentes, as discussões recorrentes eram uma mistura de insatisfação geral com a restrição dos direitos básicos causados pelas medidas oficiais combinada com suposições de estar vivendo num país à beira de um regime totalitário ou fascista no qual a mídia era controlada por um número pequeno de indivíduos. Durante esses dias, os eventos do Querdenken não atraíram só o público de classe média, ativistas antivacina, conspiradores antimídia, seguidores do QAnon e os representantes da AfD habituais, diferentes grupos de neonazistas, negacionistas do holocausto e reacionários também se juntaram aos protestos e adicionaram suas próprias plateias ao cenário. Durante um dos eventos secundários em 29 de agosto, cerca de 200 pessoas foram presas na frente da Embaixada Russa, onde até 3000 extremistas de direita e os ditos “cidadãos do império” (“Reichsbürger”) se reuniram para solicitar que a Rússia negociasse um tratado de paz para terminar com a Segunda Guerra Mundial que, de acordo com suas crenças, ainda estava em andamento. No mesmo dia, mais de 100 pessoas romperam as barreiras na frente do parlamento alemão (Reichstag) e ocuparam as escadas da instituição. Entre elas, várias pessoas carregavam bandeiras históricas do império alemão usadas contemporaneamente por diferentes tipos de grupos neonazistas (Heidtmann 2020). Embora a situação tenha sido controlada pela polícia rapidamente, um debate político ocorreu nos dias seguintes para melhorar a proteção da instituição.

Depois dos eventos de agosto em Berlim, o Querdenken recebeu atenção crescente da mídia alemã e também de políticos. Pela primeira vez, os principais meios de comunicação deram espaço para o Querdenken (e especialmente para seus fundadores originais de Stuttgart) apresentar suas posições para um público mais amplo e para responder a perguntas críticas com relação à composição do movimento. Em dezembro de 2020, a agência de segurança doméstica alemã (Verfassungsschutz) no

estado de Bade-Vurtemberg declarou o grupo Querdenken Stuttgart um caso para monitoramento oficial devido à radicalização que foi observada pela agência ao longo das semanas anteriores. Numa declaração oficial do governo do estado, algumas das razões para o monitoramento eram a proximidade da organização com grupos e movimentos da ala de extrema direita e com redes conspiratórias antissemitas como a QAnon. Espera-se que em 2021, a agência em outros estados alemães tome decisões similares, transformando o Querdenken num movimento amplamente monitorado.

## Conclusão

Os movimentos de protesto que surgiram recentemente abordando as medidas oficiais na Alemanha contra a COVID-19 são um acúmulo heterogêneo de indivíduos e grupos de diferentes regiões do país. Neste artigo, três dos principais movimentos regionais foram discutidos, os quais posteriormente passaram a ser conhecidos como o movimento de protesto corona. Embora todos os movimentos regionais tenham desempenhado um papel específico neste processo e alguns de seus atores principais tenham permanecido visíveis para o público, o movimento Querdenken de Stuttgart e seus ramos regionais se tornaram o ator principal ao longo da segunda metade do ano de 2020. O Querdenken absorveu outros movimentos graças a estruturas organizacionais mais profissionais se comparado com outros movimentos regionais. A heterogeneidade do movimento de protesto corona alemão complica uma categorização clara de seus participantes. Algumas partes deste movimento foram mobilizadas e se tornaram politicamente ativas durante e por consequência da pandemia, outras partes são politicamente experientes e usaram o novo movimento como uma plataforma para espalhar suas mensagens individuais.

Olhando por uma perspectiva geográfica, é possível identificar características regionais que, em alguns casos, se desenvolveram em contextos de movimentos de protesto anteriores ao longo dos últimos anos. Um exemplo é o movimento patriota e xenófobo, para não dizer racista, Pegida da Alemanha Oriental que começou a disseminar atitudes antidemocráticas e antimídia de maneira agressiva cinco anos antes de a COVID-19 ser descoberta na Alemanha. Seus slogans típicos, em parte adotados dos protestos de 1989 na mesma região (“Nós somos o povo”), em parte direcionados contra a Chanceler Angela Merkel devido à posição dela com relação a políticas de imigração (“Fora Merkel”) e em parte

contra a mídia (“imprensa mentirosa”) se disseminaram também durante os protestos corona. Muito diferente, porém, dos slogans originais do movimento do Sul da Alemanha do Querdenken, cujos apoiadores escolhiam gritos de ordem menos agressivos como “Liberdade, Liberdade, Liberdade” ou “Paz, Liberdade, Democracia”, expressando seu apoio ao sistema político (enquanto ao mesmo tempo o questionava) e ao estado de direito. No entanto, os grupos sulistas também começaram a usar expressões adicionais como “imprensa mentirosa” para expressar sua atitude com relação à mídia. Uma rejeição ao jornalismo profissional e aos meios de comunicação estabelecidos é evidente em vários grupos e entre indivíduos que se tornaram parte do novo movimento. Ao mesmo tempo, os ditos canais de mídia alternativos e as redes sociais são usados como fontes supostamente confiáveis. Em alguns casos, essa rejeição geral à imprensa foi elaborada ainda mais através da representação da mídia como sendo controlada por um pequeno número de indivíduos ou famílias dispostos a manipular “o mundo”. Tais elementos de teorias da conspiração também são recorrentes em outras declarações.

Quando se trata das posições políticas em geral, existe um suporte generalizado no movimento Querdenken a defender os direitos básicos e as liberdades econômicas. Participantes dos primeiros eventos frequentemente articulavam suas preocupações com relação às restrições políticas e legais causadas pelas medidas oficiais. Uma motivação que também podia ser encontrada entre os organizadores dos protestos iniciais de Berlim no teatro Volksbühne. Porém, os ativistas de Berlim se identificavam como parte de um ambiente voltado para a ala artística de esquerda e a mídia, ao passo que os ativistas sulistas eram mais voltados para a classe média conservadora e parcialmente para hierarquias tradicionais e carreiras profissionais. Existe uma certa tendência para a democracia direta e menos regulamentação do estado entre partes do movimento. Isso se combina com a ideia de que há empresas econômicas globais controlando governos e a população. Exemplos frequentes são atores financeiros internacionais, a indústria farmacêutica e a mídia. Em todos os casos, uma preocupação geral com estar sendo manipulado por esses atores é um fator impulsionador para a mobilização política. Estereótipos antissemitas de indivíduos ou famílias tentando manipular e/ou dominar o mundo são onipresentes. Nomes como Soros, Bilderberg e Bill Gates (como um ator financeiramente forte envolvido em questões de saúde pública e vacinação) são frequentemente indicados. A imaginação generalizada de estar sob o controle de terceiros influentes e secretos

ou inalcançáveis conecta empreendedores de classe média, ativistas antifármacos e antivacinas com extremistas de direita como os “cidadãos do império” alemães que acreditam que a Alemanha é uma entidade ocupada por forças externas. Seu pedido para o desenvolvimento de uma constituição para o novo e iminente estado soberano alemão é um elemento que o Querdenken também adotou como um item oficial de sua agenda. Sendo assim, o estabelecimento de uma assembleia constituinte foi planejado (mas não realizado) pelo Querdenken para o fim de agosto de 2020. A crescente cooperação do Querdenken com uma série de atores da ala da extrema direita e de um espectro voltado para conspirações resultou em uma campanha oficial de monitoramento regional por parte da agência alemã de segurança doméstica em dezembro de 2020. Este passo pode causar uma divisão do movimento Querdenken. Tanto a influência crescente e mais visível dos extremistas quanto o monitoramento oficial por parte da agência de segurança devem assustar parte dos apoiadores de classe média do movimento em 2021. As partes restantes muito provavelmente devem continuar sua cooperação com a ala e os grupos extremistas de direita. As campanhas de vacinação contra a COVID-19 em 2021 são tópicos promissores para esta parte do movimento.

## Referências

- Alemanha (2020). *Besprechung der Bundeskanzlerin mit den Regierungschefinnen und Regierungschefs der Länder*. Governo Federal da Alemanha. 22/03/2020. URL: <https://www.bundesregierung.de/resource/blob/975226/1733246/e6d6ae0e89a7ffea1ebf6f32cf472736/2020-03-22-mpk-data.pdf?download=1> (acesso em 11/11/2020).
- Bosch, Julia e Christine Bilger (2020). *So verlief die Demonstration mit Tausenden Menschen auf dem Wasen*. Stuttgarter Zeitung. 09/05/2020. URL: <https://www.stuttgarter-zeitung.de/inhalt.coronavirus-in-stuttgart-auf-dem-wasen-werden-es-immer-mehr.7d3d8359-4868-48a6-8ac9-635e5e441bbb.html> (acesso em 11/11/2020).
- Bovermann, Philipp (2020). *17 000 - oder 1,3 Millionen?* Süddeutsche Zeitung. 03/08/2020. URL: <https://www.sueddeutsche.de/politik/berlin-corona-demo-teilnehmer-zahlen-1.4987759> (acesso em 11/11/2020).
- Coury, David N. (2016). “A Clash of Civilizations?: Pegida and the Rise of Cultural Nationalism”. Em: *German Politics and Society* 34.4, pp. 54–67. (Acesso em 02/12/2020).
- Denner, Nora e Christina Peter (2017). “Der Begriff Lügenpresse in deutschen Tageszeitungen: Eine Framing-Analyse”. Em: *Publizistik* 62.3, pp. 273–297. (Acesso em 02/12/2020).
- Dostal, Jörg Michael (2015). “The Pegida Movement and German Political Culture: Is Right-Wing Populism Here to Stay?” Em: *The Political Quarterly* 86.4, pp. 523–531. (Acesso em 02/12/2020).
- DW (2020). *German conspiracists protest against coronavirus lockdown*. Deutsche Welle. 25/04/2020. URL: <https://p.dw.com/p/3b0y6> (acesso em 11/11/2020).
- Fiedler, Maria e Paul Starzmann (2020). *Wen ziehen die Corona-Protteste an?* Der Tagesspiegel. 10/05/2020. URL: <https://www.tagesspiegel.de/politik/seit-an-seit-mit-extremisten-wen-ziehen-die-corona-proteste-an/25817450.html> (acesso em 11/11/2020).
- Heidtmann, Jan (2020). *Im Westen Sit-ins, im Osten Randal*. Süddeutsche Zeitung. 29/08/2020. URL: <https://www.sueddeutsche.de/politik/demonstration-berlin-corona-massnahmen-hildmann-1.5014391> (acesso em 11/11/2020).
- Khamis, Sammy e Sophie Rohrmeier (2020). “Querdenken 711- Wer ist die Demogruppe aus Stuttgart?” BR24. 02/09/2020. URL: <https://www.br.de/nachrichten/deutschland-welt/querdenken-711-wer-ist-die-demogruppe-aus-stuttgart,S9LeIFv> (acesso em 11/11/2020).
- Kiesel, Robert (2020). *Wird Berlin zum Zentrum rechter Corona-Protteste?* Der Tagesspiegel. 26/04/2020. URL: <https://www.tagesspiegel.de/berlin/hygienedemo-vor-der-volksbuehne-wird-berlin-zum-zentrum-rechter-corona-proteste/25774770.html> (acesso em 11/11/2020).
- MDR (2020a). *Corona-Protteste: Wie “Widerstand2020” in Sachsen-Anhalt verbreitet ist*. Mitteldeutscher Rundfunk. 06/05/2020. URL: <https://www.mdr.de/sachsen-anhalt/interview-widerstand-zwanzig-zwanzig-corona-covid100.html> (acesso em 11/11/2020).
- (2020b). *Corona: Thüringenweite Proteste gegen Grundrechte-Einschränkungen*. Mitteldeutscher Rundfunk. 03/05/2020. URL: <https://www.mdr.de/thueringen/corona-protest-demonstration-grundrechte-100.html> (acesso em 11/11/2020).
- Peter, Erik (2020). *Mit Grundgesetz gegen den Vers-tand*. taz. 31/03/2020. URL: <https://taz.de/Corona-und-Verschwoerungstheoretiker/!5675712/> (acesso em 11/11/2020).

- Probst, Maximilian (2017). *Welt unter Druck*. Zeit Online. 20/10/2017. URL: <https://www.zeit.de/zeit-geschichte/2017/03/verschwoerungstheorien-presse-luegenpresse-medien> (acesso em 11/11/2020).
- Reuters (2020). *Fact check: Bill Gates is not responsible for COVID-19*. Reuters. 10/09/2020. URL: <https://www.reuters.com/article/uk-factcheck-gates-idUSKBN2613CK> (acesso em 11/11/2020).
- Statista (2019). *Umfrage zur Wahrnehmung der deutschen Einheit 2019*. 14/11/2019. URL: <https://de.statista.com/statistik/daten/studie/1069275/umfrage/wahrnehmung-der-deutschen-einheit/> (acesso em 11/11/2020).
- (2020a). *Corona-Krise: Umfrage zu aktuell geltenden Corona-Maßnahmen im November 2020*. 11/12/2020. URL: <https://de.statista.com/statistik/daten/studie/1117657/umfrage/corona-krise-umfrage-zu-aktuell-geltenden-corona-massnahmen/#professional> (acesso em 11/11/2020).
- (2020b). *Umfrage zu staatlichen Maßnahmen aufgrund des Coronavirus in Deutschland 2020*. 30/03/2020. URL: [umfrage/umfrage-zu-den-staatlichen-massnahmen-bezueglich-des-coronavirus-in-deutschland/](https://de.statista.com/statistik/daten/studie/1107652/umfrage/umfrage-zu-den-staatlichen-massnahmen-bezueglich-des-coronavirus-in-deutschland/) (acesso em 11/11/2020).
- (2020c). *Zufriedenheit mit dem Funktionieren der Demokratie in West- und Ostdeutschland 2020*. 11/12/2020. URL: <https://de.statista.com/statistik/daten/studie/752/umfrage/zufriedenheit-mit-dem-funktionieren-der-demokratie-in-deutschland/> (acesso em 11/11/2020).
- SZ (2020). *”Querdenken”: Initiative demonstriert für Grundrechte*. Süddeutsche Zeitung. 22/04/2020. URL: <https://www.sueddeutsche.de/politik/demonstrationen-stuttgart-querdenken-initiative-demonstriert-fuer-grundrechte-dpa.urn-newsml-dpa-com-20090101-200422-99-796747> (acesso em 11/11/2020).
- Thomas, Elise e Albert Zhang (2020). *ID2020, Bill Gates and the Mark of the Beast: how Covid-19 catalyses existing online conspiracy movements*. International Cyber Policy Centre. Australian Strategic Policy Institute. 25/06/2020. URL: <https://www.hsd1.org/?abstract&did=840876> (acesso em 11/11/2020).